

INCA e Ministério da Saúde oficializam acordo para novos repasses de recursos

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) e o Ministério da Saúde assinaram, no dia 3 de outubro, acordos que estabelecem um modelo de gestão inédito no Sistema Único de Saúde (SUS). A partir de agora, o Instituto receberá recursos de acordo com o cumprimento de metas quantitativas e qualitativas. Isso significa maior eficiência na aplicação e controle dos gastos.

A solenidade aconteceu no auditório do prédio-sede, onde o diretor-geral Luiz Antonio Santini recebeu o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, o secretário estadual de Saúde e Defesa Civil, Sérgio Côrtes, o secretário municipal de Saúde, Jacob Kligerman e o presidente do Conselho de Curadores da Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer (FAF), Marcos Moraes, além de instituições que participarão diretamente do plano operativo para viabilizar as ações do INCA como unidade especializada em oncologia.

Na ocasião, José Gomes Temporão anunciou o repasse anual de mais R\$ 54 milhões para o Instituto. Segundo o ministro, não basta apenas investir mais, é necessário prezar pela qualidade dos gastos. "Daí a importância de mudar o sistema de gestão para um modelo comprometido com os resultados", declarou. Temporão citou uma pesquisa que retrata a fragilidade da saúde pública brasileira. "O último relatório do IBGE informa que foram gastos em saúde, no ano de 2006, R\$ 160 milhões. Mais da metade desse valor – R\$ 100 milhões – foi gasto pelas famílias. Isso é uma absoluta contradição com a Constituição. Nos países que possuem sistemas nacionais de saúde o investimento do governo fica entre 75% e 80%", ressaltou.

Entre as metas determinadas para o INCA estão satisfação do usuário com os serviços prestados, controle e



Santini e Temporão, ao lado dos secretários municipal e estadual de saúde e do presidente do Conselho de Curadores da FAF, protagonizaram acordo inédito entre o INCA e o Governo Federal

redução dos índices de infecção hospitalar e de mortalidade, e manutenção e aumento da eficiência dos centros cirúrgicos, do tratamento e da ocupação de leitos. "Esse modelo permite uma melhor avaliação dos resultados dos investimentos do governo no controle do câncer", disse Luiz Antonio Santini. O diretor-geral destacou, ainda, que o novo modelo está alinhado às metas do programa Mais Saúde, do Ministério da Saúde, que visa contribuir para a melhoria da saúde e qualidade de vida da população e o desenvolvimento sócio-econômico do país.

Temporão aproveitou a visita para conhecer o novo setor de Ecoendoscopia e o sistema de gerenciamento de imagens (PACS), que permite que todos os exames de imagem sejam digitais ou tenham sua imagem digitalizada, dispensando o uso de filmes e reveladores. As imagens podem ser geradas por ultra-sonografia, ressonância magnética, tomografia computadorizada, endoscopia, mamografia e radiografia. Na compra dos componentes do sistema foram investidos R\$ 2,7 milhões. Valor que deve ser recuperado em dois anos e meio só com a economia na compra desses insumos. Além da excelente qualidade da imagem, o sistema permite que médicos em sua estação de trabalho, em qualquer unidade assistencial do INCA, acessem e trabalhem a imagem do exame, aproximando-as, alterando brilho e contraste, realizando medições digitais e, até mesmo, reconstruções tridimensionais de ossos e tecidos. **f**